



Cenário Macroeconômico

No cenário internacional, o mês de julho foi marcado pela expectativa de anúncios dos quatro principais Bancos Centrais dos países desenvolvidos e primeiros dados econômicos pós-Brexit.

Os indicadores do Reino Unido sugerem que o país entrou em recessão depois do evento. A queda de quase cinco pontos das pesquisas de PMI aponta uma contração de 0,5% do PIB no 3º trimestre. Mas, o impacto até o momento parece contido. Os indicadores de atividade da Zona do Euro sugerem um crescimento do PIB sendo sustentado em 1,2% no início do 3º trimestre e poucos sinais de transmissão do choque pelo canal de crédito. Entretanto, os diversos pequenos eventos terroristas espalhados pelo continente podem impactar a confiança nos próximos meses, e aumentam o risco sobre os diversos processos eleitorais na região no ano que vem.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho apresentou uma forte recuperação em junho (criação de 287 mil empregos), o que confirmou as distorções pontuais de maio. Por outro lado, a recuperação do crescimento do PIB foi aquém do esperado, acelerando de 0,8% para apenas 1,2% no 2º trimestre. O destaque foi a aceleração do consumo, que cresceu 4,2%, o suficiente para compensar a contribuição negativa de todos os outros componentes da demanda doméstica. Para o 2º semestre, continuamos esperando uma nova aceleração do crescimento do PIB para ao redor de 2%. Porém, dado o crescimento mais baixo na primeira metade do ano, a projeção para 2016 foi revisada para baixo.

Face ao afrouxamento das condições monetárias e a confirmação da melhora dos dados econômicos, o Fed reduziu sua avaliação de riscos para o curto-prazo, de forma que o cenário mais provável é mais uma alta da taxa de juros esse ano, apesar do mercado precificar apenas 37% de probabilidade de alta de juros até o fim do ano. Esse processo de alta de juros extremamente gradual nos Estados Unidos deverá continuar sendo contrabalançado por medidas acomodáticas dos outros Bancos Centrais. No mês de julho, tanto o Banco Central Europeu como o Banco da Inglaterra mantiveram suas políticas

inalteradas, mas sinalizaram a possibilidade de estímulos nas próximas reuniões.

No Japão, durante o mês cresceram as especulações de novos estímulos, incluindo a possibilidade de uma ação coordenada com o governo, onde o aumento dos gastos fiscais seria financiado por um aumento permanente da base monetária pelo Banco do Japão. Os anúncios das autoridades japonesas acabaram sendo mais modestos, mesmo que aumentando o foco sobre o fiscal. Mas também devem ser revisados nos próximos meses.

Por último, no cenário internacional o PIB chinês manteve a taxa de crescimento de 6,7% no 2º trimestre, suportado pelo investimento público em infraestrutura e recuperação do mercado imobiliário. O crescimento do crédito mantém a preocupação de longo-prazo sobre a sustentabilidade da dinâmica da dívida chinesa. Mas, a melhora dos dados mensais de junho diminui o risco de uma desaceleração mais forçada no curto-prazo. A surpresa positiva dos dados econômicos puxou os preços de commodities metálicas.

O cenário de juros baixo no mundo e a redução da percepção de risco vindo da China são benéficos para os fluxos para emergentes. Segundo o IIF, o fluxo líquido de portfólio de não residentes para os emergentes atingiu \$24,8 bilhões em julho, depois de \$13,3 bilhões em junho.

No cenário doméstico, no mês de julho tivemos a eleição de Rodrigo Maia como novo presidente da Câmara. Dado o alinhamento de Maia com as propostas do Planalto no âmbito econômico, o governo pode começar negociações importantes para avançar na votação da PEC dos gastos, na votação da renegociação das dívidas dos Estados e no envio mais adiante da PEC da Previdência. A data do julgamento final do impeachment parece estar definida para começar no dia 29 de agosto, com término no dia 2 de setembro. A atenção de curto-prazo permanece voltada ao andamento da PEC dos gastos, que já começou a tramitar na CCJ da Câmara. Acreditamos que há a possibilidade de aprovação completa ainda esse ano e sem alterações relevantes. Para efeitos práticos, a PEC não se faz necessária para 2017, dado que na nova meta o governo incluiu um crescimento menor que a inflação para as despesas totais. Contudo, a demora ou

percepção negativa acerca da aprovação dessa PEC pode gerar instabilidades no curto prazo e, principalmente, pode adiar o ciclo de corte de juros esperado para se iniciar nos próximos meses, dada a ênfase dada pelo Copom no aspecto fiscal.

O mês de julho foi marcado pela proposta da nova meta fiscal para 2017, com déficit esperado de R\$139bi pela União e pela expectativa de um contingenciamento para os gastos desse ano. A nova meta fiscal foi criticada por parecer frouxa e não houve contingenciamento. Discordamos da frouxidão da meta e entendemos que o governo está cortando os gastos discricionários de forma significativa. Infelizmente, a arrecadação tem decepcionado mesmo controlando nossas projeções pela queda da atividade. Não vemos leniência do governo com os gastos de curto prazo e avaliamos que ainda serão anunciadas mais medidas que melhorem a eficiência dos gastos, como ocorreu recentemente com o auxílio-doença, por exemplo.

A inflação voltou a surpreender negativamente em julho, com o IPCA-15 variando 0,54%. O grupo de Alimentação e Bebidas correspondeu a 69% da variação do índice, principalmente devido ao preço do feijão e de leites e derivados. A resiliência da inflação no curto-prazo pode ser explicada quase que exclusivamente pelos choques de oferta que vem afetando alguns grupos alimentícios, mas devem perder força a partir de agosto. A forte desvalorização cambial vista no ano passado também afetou o preço dos alimentos no início do ano, mas o movimento contrário, de valorização, que se vê desde março já está contribuindo para trazer a inflação para próximo de 7% ao final de 2016. Não fosse a alta histórica do feijão e a pressão forte dos laticínios nesse meio de ano, é provável que já estivéssemos vendo expectativas de inflação para 2016 (hoje em 7,21%, segundo o Focus do Banco Central) abaixo dos 7%. A inflação em 12 meses alcançou, no meio de julho, 8,93%.

Em termos de atividade, continuamos a ver uma melhora das confianças da indústria, serviços, comércio e construção civil. A confiança dos consumidores também apresenta avanço a despeito da continua fraqueza do mercado de trabalho e das condições ainda bastante restritivas de crédito. Estamos com uma projeção de PIB para o segundo trimestre próxima à estabilidade, enquanto o mercado trabalha com uma queda próxima a 0,5% em relação ao primeiro trimestre dessazonalizada. Se estivermos na direção correta, podemos ver uma melhora de

expectativas para o PIB desse ano, com reflexos para o ano que vem no final de agosto.

A nova diretoria do BC trouxe inovações na comunicação das decisões do Copom, como era esperado. O Comitê reiterou na ata a necessidade de aprovação do ajuste fiscal, pondo em risco cortes futuros na taxa Selic caso haja uma percepção negativa acerca do andamento e aprovação das reformas. Também foi destacada tanto a distância das expectativas de inflação quanto das projeções de inflação no modelo do Banco Central (cenário de mercado), ambas em 5,3%, do centro da meta de inflação, de 4,5%. Nesse sentido, vale frisar que desde então o Focus segue recuando e já se encontra em 5,20% para 2017. A mediana do Focus para 2018, por exemplo, se encontrava em 5% por um bom tempo antes da posse de Ilan e convergiu para o centro da meta menos de um mês após seus primeiros discursos. Esperamos que as expectativas continuem respondendo à comunicação do Banco Central, aos números de inflação corrente e à evolução da taxa de câmbio.

Estratégia Multimercado - MACRO

No mercado de juros, além da posição majoritária na parte intermediária da curva de juros, aproveitamos a reação dos preços à postura mais *hawkish* do Banco Central (abertura de taxas) para adicionar posição na parte curta da curva, por entender que o cenário prospectivo para a inflação permitirá que o Banco Central inicie o corte de juros em Outubro e possa implementar um ciclo maior do que o precificado no mercado. No mês, os DI's exibiram pequeno fechamento de taxas, mas tivemos contribuição positiva para o fundo em nossa alocação em NTN-B 2050, que fechou 26 bps no período.

No mercado de câmbio, continuamos a carregar posição comprada em Real. Optamos, contudo, em trocar o *funding* de Dólar para Euro. Acreditamos que, dessa maneira, ficamos mais protegidos de eventuais surpresas políticas negativas na Europa - fonte de risco para os próximos meses -, assim como eventuais surpresas no ritmo de alta de juros pelo FED. No mês, o *cross* não apresentou oscilação relevante, sem contribuição significativa para o fundo. Seguimos acreditando em um cenário externo favorável para o Real, que deve continuar seu movimento de apreciação conforme o impeachment se concretize de fato e a agenda de ajuste fiscal do governo avance positivamente no Congresso.

No mercado de renda variável, continuamos carregando uma posição comprada em índice Bovespa, que teve alta de aproximadamente 10% no mês. O movimento da bolsa brasileira seguiu o movimento global de melhora dos ativos de risco pós-Brexit, amparada pela expectativa dos agentes de maior suporte de liquidez pelos Bancos Centrais. Ao final do mês, optamos por reduzir o tamanho da alocação. Essa estratégia foi a maior contribuição positiva para o fundo no mês.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em julho, o fundo rendeu 3,64% com uma volatilidade anualizada de 4% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 74% e apresentamos exposição financeira próxima de 9,5%.

As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em Usiminas e Eletrobrás, enquanto o impacto negativo mais relevante foi causado pela posição vendida em Hering.

Um conjunto de fatores positivos impulsionaram as ações da Usiminas. Primeiramente, a empresa passou por um aumento de capital não dilutivo para o minoritário, pois foi feito apenas na ON e acima do preço de mercado. Em segundo lugar, o processo de reestruturação de sua dívida com bancos evoluiu e está bem encaminhado, apontando para a obtenção de 3 anos de carência e 10 anos de prazo. Finalmente, os preços de aço no mercado interno passaram por um aumento relevante, algo fundamental para solucionar o problema de alavancagem da empresa.

O cenário permanece incerto, mas continuamos confiantes nas nossas posições e acreditamos que seguiremos gerando retornos consistentes para o fundo.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 13,27% no mês.

Apresentaram contribuições positivas para o fundo as altas de Eletropaulo (48,76%), Metalúrgica Gerdau (37,36%) e Petrobrás (26,01%).

As principais contribuições negativas foram em Embraer (-15,26%), Cetip (-1,19%) e Ambev (-0,65%).

As maiores posições do fundo são em Petrobrás, Itaúsa, Bradesco, Vivo e Gerdau.

O Ibovespa teve alta de 11,22% no mês. As ações da Petrobrás foram um dos destaques do mês de julho, beneficiadas pelo discurso do novo presidente com foco na venda de ativos e redução da alavancagem. As ações da Metalúrgica Gerdau subiram com a melhora na expectativa de vendas no mercado local e a alta de preços do aço no mercado internacional. As ações da Eletropaulo apresentaram alta no mês principalmente pela possibilidade de consolidação no setor elétrico. No lado negativo, as ações da Embraer caíram após a divulgação dos resultados, com a empresa provisionando o processo de acusação de suborno e a menor perspectiva de vendas nos próximos resultados. As ações da Ambev sofreram com a queda no volume de vendas no mercado local e vendas abaixo do esperado na unidade da Argentina.

ARX FIA

No mês de julho, a rentabilidade do fundo foi de 10,04% contra 11,22% do Ibovespa.

Uma das principais contribuições positivas, em termos de alfa, veio de Tupy, enquanto a principal perda, de Suzano.

A ação da Tupy recuperou-se levemente no mês após ter sofrido intenso de-rating no primeiro semestre. Acreditamos que, no patamar de preço atual, a ação não precifica uma retomada de mercado interno, algo que a maior parte de seus pares já incorpora nos preços. Dessa forma, seguimos confiantes com o case e mantemos inalterada nossa exposição à companhia.

Sabemos que 2016 será um ano de travessia volátil, mas, olhando para um prazo mais longo, acreditamos que há uma gama de ativos que, aos preços atuais, apresentam uma assimetria favorável de risco vs. retorno. Desse modo, buscamos investir em ativos com *valuation* descontado ou com premissas pouco agressivas.

O Fundo tem suas maiores posições setoriais em bancos, energia elétrica e serviços financeiros. Individualmente, temos Bradesco, Equatorial e Cielo como maiores alocações.

ARX Long Term FIA

ARX Long Term Institucional FIA

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre a performance destes fundos.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre a performance destes fundos.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Jul-16	Jun-16	Mai-16	Ano ²	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ³
DI								
BNY Mellon ARX Cash CP	1,07	1,12	1,07	7,59	13,56	438,91	26/03/01	101.779
% do CDI	96,21	96,28	96,23	96,10	95,96	91,32		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	1,06	1,11	1,05	7,48	13,44	238,58	03/02/05	236.000
% do CDI	95,86	95,34	95,10	94,64	95,09	91,25		
BNY Mellon ARX INR-281	1,06	1,10	1,06	7,52	13,48	183,10	14/03/06	552.694
% do CDI	96,02	95,11	95,48	95,16	95,39	92,05		
Multimercado								
ARX Target FIM¹	1,28	1,66	0,70	9,23	15,15	302,48	02/09/99	91.776
% do CDI	115,97	143,27	63,16	116,81	107,25	102,24		
ARX Hedge FIM	1,11	1,63	0,47	8,61	14,15	1.447,38	28/05/98	25.325
% do CDI	100,30	140,74	42,36	109,02	100,12	125,50		
ARX Hedge Plus FIM	1,16	1,86	0,30	9,71	15,31	232,85	31/03/06	78.610
% do CDI	105,10	160,39	27,51	122,90	108,35	118,46		
ARX Especial FIC FIM	1,34	2,69	-0,27	12,71	18,87	109,20	15/12/09	56.284
% do CDI	120,99	231,86	-24,76	160,89	133,54	115,04		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	2,91	3,46	-0,49	14,03	19,12	599,95	23/12/03	650.153
% do CDI	263,15	298,10	-44,59	177,49	135,34	183,44		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM	3,64	2,23	1,24	13,95	16,74	416,60	16/03/05	280.051
% do CDI	328,87	192,10	111,83	176,56	118,43	163,42		
ARX Long Short 30 FIC FIM	3,46	2,17	1,23	13,64	16,43	88,07	24/05/11	234.468
% do CDI	312,50	186,63	111,48	172,57	116,26	126,36		
Ações								
ARX Income FIA	13,27	6,59	-11,25	25,49	17,73	2.980,67	17/06/99	112.499
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,05	0,29	-1,17	-6,72	3,67	2.590,48		
ARX FIA	10,04	6,40	-4,73	29,96	12,80	1.178,20	18/07/01	78.169
vs. Ibovespa (em p.p.)	-1,18	0,10	5,36	-2,24	-1,26	868,48		
ARX Long Term FIA	10,95	5,89	-3,66	29,67	20,83	404,18	05/09/08	102.068
vs. IGPM+6 (em p.p.)	10,22	3,72	-4,94	19,94	2,40	247,99		
ARX Long Term Institucional FIA	11,06	5,74	-4,14	29,16	20,48	31,67	28/01/13	39.636
Previdência								
ARX Income Previdência FIM	7,90	4,54	-5,86	23,06	19,27	644,81	25/09/00	16.244
Indexadores								
CDI	1,11	1,16	1,11	7,90	14,13			
Ibovespa	11,22	6,30	-10,09	32,20	14,06			
Small Cap	14,60	9,12	-4,21	34,83	17,68			
IGPM + 6%	0,73	2,17	1,29	9,73	18,43			

Notas: 1 - O fundo iniciou em 02/09/1999, mudou sua estratégia para Multimercado com Renda Variável em 05/07/2004 e em 17/03/2014 incorporou o fundo ARX Target Plus FIM; 2 - Ano Corrente; 3 - Unidade: Milhares de Reais.

Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX INR-281: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado aos investidores não residentes. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimerados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Target FIM incorporou o ARX Hedge FIM e parte do ARX Institucional FIM a partir de 30/04/2008 e em 17/03/2014 incorporou o fundo ARX Target Plus FIM. ● ARX Hedge FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Multimerados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Hedge FIM incorporou o fundo ARX Plus FIM a partir de 30/04/2008. ● ARX Hedge Plus: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimerados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Especial: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+10 ou D+0 (com taxa de saída de 5%). Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Taxa de saída: 5% sobre o valor do resgate, revertendo ao fundo para cotização em D0 e pagamento em D+1. Classificação ANBIMA: Multimerado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimerado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D+1 e resgates em D+30 (corridos) com isenção da taxa de saída e D+4 (úteis) com taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado. Resgates liquidam em D+1 após a cotização. Classificação ANBIMA: Long and Short Neutro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Income FIA incorporou o Mellon Income 10 FIA a partir de 10/04/2007. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 4%a.a. Taxa de administração máxima de 4,5%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o IGPM + 6; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+60. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Long Term Institucional FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores como Entidades Fechadas de Previdência Complementar ("EFPC"), Regimes Próprios de Previdência Social ("RPPS") e fundos de investimento que tenham seus regulamentos adaptados a receber aplicações de cotistas classificados como EFPC e RPPS. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 3,5%a.a. O fundo não cobra Taxa de performance; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+60. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income Previdência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBl da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimerados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima. Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Hedge FIM, ARX Hedge Plus FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM, ARX Long Short 30 FIC FIM e ARX Long Term FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimerados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimerados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimerados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, Arx Long Term Fia e Arx Long Term Institucional Fia. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimerados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e Arx Long Term Institucional Fia. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 725 3219. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.